



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Pesquisadores kaingang e construção do conhecimento científico
<b>Autor</b>	MARINA PALOMBINI FAGUNDES
<b>Orientador</b>	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

## **Pesquisadores kaingang e construção do conhecimento científico**

Marina Palombini Fagundes - UFRGS

Orientadora: Maria Aparecida Bergamaschi

Em decorrência da luta do movimento indígena, tem-se intensificado a presença de estudantes de diferentes povos na universidade, tanto na graduação, quanto nos mestrados e doutorados. Esta investigação se propôs a observar construções da ciência e do conhecimento a partir das perspectivas que kaingang geram nas pesquisas que realizam no espaço acadêmico. Ela está inserida no núcleo de Educação Ameríndia e Interculturalidade da Faculdade de Educação. É embasada por linhas epistemológicas de teorias descoloniais, o que implica reconhecer que os processos de colonização foram muito marcantes e seguem presentes e que os saberes da ciência ocidental moderna se impõem sobre os saberes e ciências de outras origens. A ciência acadêmica que usamos hoje tem uma origem européia, construída por sujeitos majoritariamente homens e brancos e que colocam seu olhar localizado como universal. A proposta desta pesquisa é buscar por outros tipos de olhares. Para o seu desenvolvimento, realizei a leitura de três dissertações de mestrado e um trabalho de conclusão de curso (TCC) de alunos kaingang da área da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir dessas leituras e do estudo de teóricos indígenas como Gersen Baniwa, Ailton Krenak e também de autores descoloniais, foram estabelecidos critérios de análise, buscando destacar: metodologias utilizadas; autores escolhidos; as propostas de usos e fazeres da ciência; pesquisa com a própria comunidade; uso da língua originária na escrita; engajamento da pesquisa na luta do povo. Pudemos verificar que os trabalhos contêm bastante semelhanças entre si, usando de métodos que incluem história de vida e percurso do próprio autor junto à sua comunidade para embasar a pesquisa. Trazem narrativas localizadas desde o ponto de vista kaingang sobre a história do povo e da aldeia em que a pesquisa está acontecendo. O uso de palavras ou trechos na língua materna também é frequente, ainda que em variadas proporções, de acordo com cada autor. Ao menos dois dos trabalhos reivindicam fazer entrevistas na forma de conversas, de memória, de escuta dos mais velhos e não no modelo padrão de entrevista formal, evidenciando metodologias kaingang de pesquisa. Nos trabalhos analisados, há concordância de que os conhecimentos originários são aprendidos fora da escola, junto à comunidade, mas considera-se essencial que a instituição contenha professores, saberes e epistemes kaingang. A importância da escola para reforçar valores culturais pode ser maior ou menor, dependendo de cada autor. A pesquisa segue em andamento, estando agora na fase de entrevistas com os autores, bem como seleção de novos trabalhos para análise.